

## CIRCUITO TURÍSTICO GUIMARÃES ROSA: UM OLHAR SOBRE A “CAPITAL MORENA DO SÃO FRANCISCO”

José Rodrigo Pereira

Juliara Lopes da Fonseca Dias

Patrícia Stefanelli Conceição

**RESUMO:** O Circuito Turístico Guimarães Rosa tem característica literária. Abrange um conjunto de cidades onde os leitores e amantes da obra de João Guimarães Rosa podem viver a cultura e as paisagens descritas do sertão mineiro. O objetivo desse estudo é avaliar o papel do Circuito Turístico Guimarães Rosa para o desenvolvimento da atividade turística no município de Pirapora, norte de Minas Gerais. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários com os turistas e residentes locais e analisados com auxílio de planilha eletrônica. Verificou-se a maior parte dos respondentes disseram não conhecer o Circuito. Ao mesmo tempo, atrativos como o Rio São Francisco e o Vapor Benjamim Guimarães, que fazem parte dos pontos turísticos do Circuito, foram classificados com alto grau de satisfação, o que sinaliza um desconhecimento por parte dos respondentes sobre os atrativos que o compõem.

**Palavras-chave:** Circuito Turístico Guimarães Rosa; Atrativos; Turismo.

**ABSTRACT:** Tourist Circuit Guimarães Rosa has literary feature. It covers a number of cities where readers and lovers João Guimarães Rosa's work can live the culture and the landscapes described the mining hinterland. The aim of this study is to evaluate the role of Tourist Circuit Guimarães Rosa for the development of tourism in the city Pirapora, north of Minas Gerais. Data were collected through questionnaires with tourists and local residents and analyzed using spreadsheet. It was most respondents said they did not know the circuit. At the same time, attractions such as the São Francisco River and the Vapor Benjamim Guimarães, which are part of the Circuit sights, were classified with a high degree of satisfaction, signaling a lack of knowledge among the respondents of the attractions that make up the circuit.

**Keywords:** Tourist Circuit Guimarães Rosa; Attractive; Tourism.

## INTRODUÇÃO

A atividade turística é de suma importância para muitas economias. Seu poder de gerar investimentos, tanto do Poder Público quanto da iniciativa privada, aumentar a arrecadação de impostos e gerar postos de trabalho diretos e indiretos são alguns dos benefícios que tal atividade pode trazer para um local. O diferencial produtivo da atividade está em sua capacidade de interação entre a comunidade receptora local, órgãos públicos e turistas, consumidores do serviço turístico.

Apesar de seus benefícios, o desenvolvimento da atividade turística pode gerar impactos significativos no ambiente em que é implantada. Com uso de seus recursos naturais, sua história e cultura, o turismo pode afetar a identidade cultural de uma população. Dessa forma, a atividade turística deve ser planejada para que gere renda à comunidade receptora de forma sustentável, tanto sob o ponto de vista econômico, quanto social e ambiental.

As políticas públicas, ao visar o bem da coletividade, surgem como balizadoras desse processo. Estabelecem diretrizes, direcionam recursos e determinam prioridades de investimentos que serão destinados às comunidades através de programas e projetos. Para Freitas (2008), os planejamentos dos programas governamentais na área do turismo contribuíram para a regionalização dos destinos através dos Pólos e Circuitos Turísticos, que se destacam no cenário brasileiro como geradores de demandas nos destinos turísticos.

De acordo com Castro (2007, p.22), a concepção dos circuitos se deu pelos atributos em comum que algumas cidades possuem. Para o autor, “a proximidade entre determinados municípios, considerando suas afinidades ou diferenças, significava novas possibilidades em relação ao desenvolvimento turístico”.

Assim, organizadas em Circuitos, as cidades aumentam a oportunidade de atenderem melhor as expectativas dos turistas (OLIVEIRA; SANTOS, 2006) tornando-se mais competitivas. Teixeira, Vicentim e Aguiar (2006) corroboram ao afirmar que as cidades de pequeno porte podem se unir às cidades mais desenvolvidas, de forma a expandir e oferecer melhores serviços turísticos.

Minas Gerais foi o primeiro estado a implantar o processo de regionalização dos destinos turísticos denominado Circuitos Turísticos, o que se explica pela sua grande área territorial e seu número extenso de municípios (MINAS GERAIS, 2015). Os Circuitos Turísticos no Estado foram regulamentados através do Decreto de Lei 43.321, de junho de 2003, que criou o Selo de Certificação de Reconhecimento dos Circuitos Turísticos (MINAS Gerais, 2003).

Esse modelo tem o objetivo de fomentar a atividade turística promovendo o desenvolvimento social, econômico e cultural (EMMENDOERFER, 2008). Um Circuito Turístico é formado por cidades de diversos portes inseridas dentro de um mesmo contexto geográfico/histórico/cultural, a fim de manter o turista o maior

tempo possível na região, beneficiando diretamente no movimento turístico de cidades menores com pouca infraestrutura para recepcioná-los.

Enquanto política pública convém avaliar o real impacto que o pertencimento a um circuito pode trazer para uma comunidade. Seria essa política capaz de induzir o turista a visitar determinado destino? A comunidade e o turista consegue associar os atrativos de um destino ao Circuito Turístico?

Para responder a essas e outras questões estabeleceu-se como o objetivo desse estudo avaliar o papel do Circuito Turístico Guimarães Rosa para o desenvolvimento da atividade turística em um município do Norte de Minas Gerais.

Criado em 2003, o Circuito Turístico Guimarães Rosa tem característica literária. Abrange um conjunto de cidades onde os leitores e amantes da obra de João Guimarães Rosa podem viver a cultura e as paisagens descritas do sertão mineiro. É composto pelos municípios de Araçá, Buritizeiro, Corinto, Curvelo, Inimutaba, Morro da Garça, Pirapora, Presidente Juscelino e Santo Hipólito (MINAS GERAIS, 2015).

A cidade objeto de análise é Pirapora. Ponto turístico perfeito para aqueles que desejam observar o encontro do cerrado com o “mar do sertão”, tem sua formação histórica e econômica ligada principalmente ao Rio São Francisco. A combinação entre altas temperaturas e a calmaria que as águas do “Velho Chico” trazem aos moradores e turistas faz da cidade o lugar ideal para aqueles que buscam descanso e lazer.

Essa pesquisa tem abordagem quantitativa e utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo, além da pesquisa bibliográfica. Este estudo foi estruturado em quatro partes: a revisão bibliográfica que apresenta aspectos fundamentais para a compreensão do tema em discussão; a descrição da metodologia utilizada; a apresentação dos resultados obtidos através dos questionários e, por fim, as conclusões que trazem perspectivas gerais da relação entre a cidade e o Circuito pesquisado.

## TURISMO NO BRASIL E EM MINAS GERAIS

O Brasil apresenta atributos que beneficiam a prática da atividade turística. Seu território de proporções continentais, clima, paisagens, recursos naturais, diversidade cultural e sua localização geográfica são características importantes para que tal atividade seja explorada em seu território (OLIVEIRA, 2007).

Dessa maneira, Bonald (1978) relata que o turismo no Brasil passou a ser visto como atividade que gera recursos financeiros a partir de 1966 com a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), que tem por finalidade o desenvolvimento do turismo como comércio no país. Na década de 1960, o turismo era somente uma atividade de composição ao desenvolvimento de regiões no país.

A partir de 1970, com a inserção do turismo no II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (II PND), o turismo passou então a ser tratado com indústria e, como tal, havia a necessidade de ser desenvolvida. Inicialmente pensado como uma estratégia regional para o litoral brasileiro, o turismo começou a fazer parte dos programas setoriais do plano, como as atividades de mineração, agricultura, pesca, além de outras (BRASIL, 1974).

Com sua inserção no PND, a atividade turística passou a ser uma das principais do setor econômico no Brasil capaz de proporcionar às suas mais diversas regiões fomento social e econômico. De acordo com Cruz (2002), o Poder Público, através da elaboração de políticas públicas, é o principal financiador das atividades turísticas nos destinos receptores, exercendo papel fundamental para o fomento do turismo.

A atividade turística teve na década de 1990 um grande impulsionador, como destaca Cruz, 2002 p. 10:

A valorização da atividade turística no Brasil, a partir da década de 1990, resulta de diversos fatores conjugados, como o crescente significado econômico do setor de serviços no mundo e, inserido neste, o turismo; a chamada potencialidade turística do país; a disponibilização de capitais estrangeiros para financiamento de projetos e os posicionamentos público e privado favoráveis ao desenvolvimento da atividade. Um marco dessa mudança é a Política Nacional de Turismo, instituída durante o primeiro mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998).

Nesse cenário propício, o Estado de Minas Gerais ganhou evidência por apresentar uma vasta gama de atrativos naturais, culturais e históricos, o que suscita da parte dos turistas a vontade de conhecer as “Minas Gerais”. Nota-se, ainda, que essas características do Estado o tornam muito promissor não só na atividade turística, mas também em outras atividades que geram muitos recursos econômicos ao Estado, como exploração de minerais e a agricultura. Todas essas características somadas a sua localização privilegiada, sua grande infraestrutura de transporte, juntamente com as políticas do governo se tornam um cenário perfeito para atrair turistas e investimentos econômicos (FIEMG, 2000).

Nesse sentido, em 1999 o Governo do Estado de Minas Gerais criou a Secretaria de Turismo de Minas Gerais (SETUR), com intuito de estabelecer uma política estadual para a atividade turística. A finalidade da SETUR é planejar, coordenar e impulsionar as ações de turismo no Estado, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para as comunidades receptoras, através de empregos e geração de renda, além de divulgar o potencial turístico do Estado (MINAS GERAIS, 1999).

O poder público, ao estabelecer programas e projetos oriundos de políticas públicas, exerce papel fundamental para o crescimento e fortalecimento do turismo. A atividade turística possui a capacidade de melhorar a conjuntura econômica e social das cidades e até mesmo das regiões onde é desenvolvida, mas, para tal, faz-se necessária a cooperação entre poder público, iniciativa privada, comunidade receptora e demais agentes.

## **CIRCUITOS TURÍSTICOS**

O Estado de Minas Gerais durante muito tempo trabalhou apenas com o turismo dos destinos históricos e termais. As regiões que não possuíam tais atrativos ficaram sem o pleno desenvolvimento do turismo, o que gerou a necessidade de reorganização de destinos. Esta revitalização vem sendo realizada através da estruturação dos destinos como Circuitos Turísticos, feita no intuito de aumentar a demanda e permanência dos visitantes, não só em cidades, mas em regiões turísticas. “A descentralização e a regionalização das ações, encurtando as

distâncias criadas pela burocracia entre o Estado e os municípios de cada região, é a principal contribuição da política dos Circuitos Turísticos” (EMMENDOERFER, 2008, p. 228).

A Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais descreve os Circuitos Turísticos como:

um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, consolidando uma identidade regional. O trabalho destas entidades se dá por meio da integração contínua dos municípios, gestores públicos, iniciativa privada e sociedade civil, consolidando uma identidade regional e protagonizando o desenvolvimento por meio de alianças e parcerias (MINAS GERAIS, 2003, p. 1).

Segundo Kazukas (2014), no ano de 2001 a SETUR definiu uma metodologia de associação de cidades mais próximas, estabelecidas em um mesmo espaço geográfico para que pudessem se unir de uma forma inteligente, formando assim um Circuito Turístico. Silva, Lima e Teixeira (2012) discorrem que essa metodologia foi definida de forma participativa e funcionou através da realização de oficinas e reuniões com representantes da sociedade civil, poder público e iniciativa privada, com objetivo de gerar uma identidade regional ao agrupamento de cidades. Sobre as oficinas, Emmendoerfer (2008, p. 231) diz que:

Essas oficinas com vistas à organização e criação dos Circuitos Turísticos permitiram realizar um pré-levantamento dos atrativos, acessos e transportes, hospedagem, alimentação e serviços existentes nos municípios que delas participaram. Com isso, hoje tem-se um inventário preliminar dos problemas que afetam esses elos da cadeia turística, assim como das soluções propostas para resolvê-los e dos parceiros capazes de contribuir nesse sentido.

Dessa maneira, ressalta-se que a criação de Circuito não considera apenas os atrativos turísticos, mas também a cadeia produtiva que oferecerá a infraestrutura necessária para atender ao visitante.

Mas são os elementos naturais, culturais e históricos os aspectos mais importantes para que os destinos se organizem em Circuitos Turísticos (FREITAS, 2008). O Estado de Minas Gerais conta com 46 Circuitos divididos pelas regiões Central, Zona da Mata, Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Centro

Oeste de Minas, Noroeste de Minas, Vale do Mucuri e Rio Doce. No meio de tantos Circuitos, podem-se destacar os destinos preferidos pelos turistas tanto nacionais como internacionais: Diamantes, Ouro, Parque Nacional da Serra do Cipó, Canastra e o Caminho das Grutas. Esses destinos tem o maior fluxo de turistas em suas cidades pólos (MINAS GERAIS, 2015).

Dentre os Circuitos mineiros, encontra-se o Circuito Turístico Guimarães Rosa que é definido pela SETUR como:

um circuito de cunho literário que nasceu de experiências realizadas por amantes da literatura, que percorrem o sertão de Minas pelo prazer “de tocar com a mão e ver com os próprios olhos” as paisagens e os lugares onde se passam as estórias de Guimarães Rosa. Neste Circuito, inspirado na vida e na obra do escritor, são realizados expedições, caminhadas ecoliterárias, momentos de contação de estórias e encontros culturais, no território iluminado pelas estórias de amor, de humor e de pura poesia (MINAS GERAIS, 2015, p. 18).

A sede do Circuito Turístico Guimarães Rosa, está localizada na cidade sertaneja de Morro da Garça, cenário onde se passa o conto “O Recado do Morro”. Fazem parte dessa rota como convidados de honra, os municípios de Cordisburgo, local de nascimento do escritor, e Três Marias, onde nasceu o protagonista da obra “Grande Sertão Veredas” (KAZUKAS, 2009).

O Escritor Guimarães Rosa era um viajante do sertão mineiro, cenário que serviu de inspiração para suas obras literárias. Kazukas (2009, p. 4281) destaca que o espaço foi retratado de três formas:

A primeira geografia, como campo de pastagens, um sertão mais ameno; a segunda como mítico, em que mostra as conflagrações locais entre bandos de jagunços a serviço de coronéis, tratadas como novelas de cavalaria; e a terceira transfigura esse sertão, geográfico e mítico, em uma arena abstrata, onde Deus e o Diabo travam uma batalha cósmica que tem por trunfo a salvação ou a danação da alma dos seres humanos.

Tanto o autor, com seus relatos sobre o sertão, como os seus leitores, amantes da literatura, serviram de base para a inspiração da formação do Circuito Turístico Guimarães Rosa.



## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois teve por objetivo determinar as características de uma população (GIL, 2010). Esse tipo de pesquisa permite o uso de técnicas padronizadas de coleta, análise e descrição de dados.

Dessa forma, para a pesquisa de campo elaborou-se um questionário contendo questões relevantes para a abordagem dos aspectos sociais, econômicos e culturais dos turistas que visitam Pirapora e suas avaliações a respeito dos serviços e atrativos turísticos. Questionário semelhante foi aplicado junto à comunidade local.

A coleta de dados ocorreu com a disponibilização dos questionários através da plataforma *online* Google® Formulários e através de aplicação realizada *in loco*. Os questionários foram aplicados de junho de 2015 a março de 2016. Os respondentes foram selecionados de acordo com os critérios de acessibilidade e intencionalidade e ao todo foram aplicados 327 questionários com perguntas que abrangiam aspectos demográficos, avaliação da infraestrutura e dos pontos turísticos da cidade.

Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados com o auxílio de planilha eletrônica, da qual foram retirados elementos de estatística descritiva para apresentação e discussão dos resultados.

## PIRAPORA E O CIRCUITO TURÍSTICO GUIMARÃES ROSA

O município de Pirapora está localizado no Norte do estado de Minas Gerais e dista 340 quilômetros da capital Belo Horizonte. A cidade possui o segundo maior pólo industrial do norte mineiro, atrás apenas da cidade Montes Claros. Segundo o Senso de 2010 do IBGE, a cidade possui 53.368 habitantes e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,731, considerado alto (PIRAPORA, 2016).

Banhada por um dos principais rios do Brasil, o São Francisco, a cidade oferece aos seus turistas e moradores uma série de atrativos e atividades, como: Balneário das Duchas, Ponte Marechal Hermes, Barco a Vapor Benjamim



Guimarães, a prática da pesca, passeios de barco, prática de esportes náuticos dentre outros.

Atrativos naturais, culturais e históricos, infraestrutura, equipamentos e atividades fazem parte da composição de um produto turístico. Os serviços oferecidos pelos destinos turísticos estão diretamente ligados à escolha ou à intenção de visita de um turista em potencial.

Contudo, Abreu et. al. (in: MARTINS, 2003) afirmam que a simples existência do atrativo, seja ele cultural, natural ou histórico, não fará com que o destino turístico seja aceito pelo turista como um produto. Em suas palavras, os autores dizem “localidades que possuem lindas praias, cachoeiras maravilhosas e outros recursos naturais, culturais, se não sabem valorizá-los e prepará-los como produto turístico, não terão sucesso no momento da venda” (ABREU et. al. in: MARTINS, 2003, p. 135).

Nesse sentido, a reunião de um conjunto de municípios em prol do fortalecimento do turismo faz parte da política pública de Regionalização do Turismo. Esse programa permite a descentralização da coordenação e a definição de estratégias em um nível de microrregião.

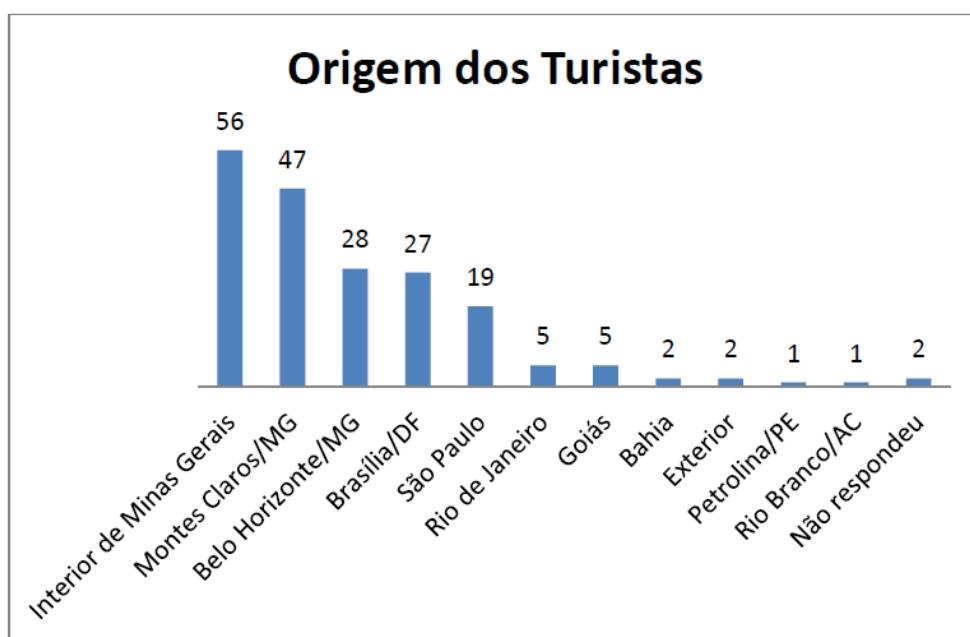
Identificar as potencialidades e fraquezas na execução do programa possibilita o alinhamento ao que está definido na política pública para o setor. Assim, torna-se relevante o diagnóstico sob a perspectiva dos diversos atores do *trade* turístico, para servir como diretriz no estabelecimento de ações estratégicas.

Para atender ao objetivo deste estudo foram aplicados questionários junto a turistas e comunidade receptora. Ao todo foram coletados 195 questionários de turistas e 132 de residentes.

Dentre os turistas respondentes, 57% são homens e 54% são solteiros. A faixa etária predominante foi de 25 a 29 anos, sendo composta por 22% dos respondentes, seguida pelas faixas etárias 20 a 24 anos e 30 a 34 anos, ambas com 14%. Com relação à escolaridade, 41% possuem graduação completa e 23% apresentam pós-graduação. O rendimento mensal familiar declarado foi predominantemente de 3 a 5 salários mínimos, seguido pelas faixas de 5 a 15 salários e 1 a 3 salários mínimos.

Os turistas, em sua maioria, vieram de diversas cidades do interior de Minas Gerais. Dentre os principais pontos de origem destacam-se Montes Claros e Belo Horizonte. Um número expressivo de turistas tem como local de residência Brasília-DF e localidades do estado de São Paulo. Dentre os respondentes, dois são oriundos de outros países, sendo estes Austrália e Suíça. O local de origem dos entrevistados pode ser visualizado no Gráfico 1.

**GRÁFICO 1: Local de Origem dos Respondentes**



Sobre o tempo de permanência na cidade, 50% informou permanecer na cidade de 2 a 3 dias e 31% de 4 a 7 dias. Cerca de 50% dos entrevistados declarou uma expectativa de gasto médio diário acima de duzentos reais e apenas 13% dos respondentes afirmaram que não realizaram compras para consumo próprio.

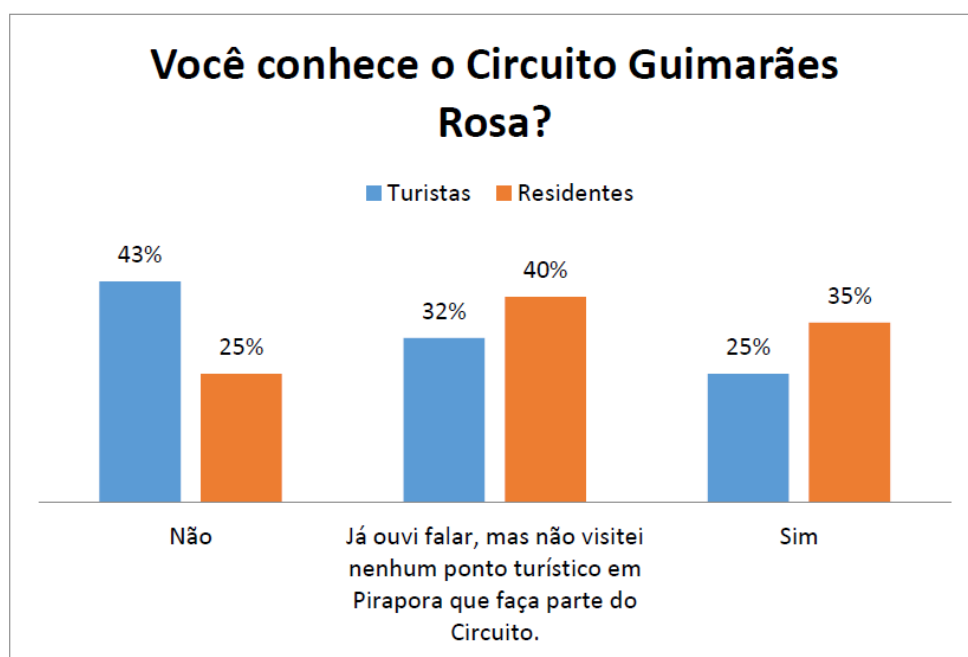
Em relação ao perfil dos residentes, 55% são do sexo masculino e 55% da amostra está na faixa etária entre 20 e 34 anos. Cerca de 31% possui graduação e 24% possui pós-graduação. Os rendimentos familiares de 31% da amostra está na faixa entre um e três salários mínimos e outros 56% recebem acima de três salários.

A partir da análise do perfil da amostra é possível observar o alto grau de instrução e uma renda média que possibilita o consumo de atrativos voltados para a cultura local. Oliveira (2007) observa que a faixa etária, a renda e o grau de

instrução influenciam na exigência por qualidade e aumentam a importância dada à existência de atrativos específicos, de forma a satisfazer as expectativas do visitante. Neste estudo, assim como no de Oliveira (2007), o perfil encontrado de turistas é composto em sua grande maioria por jovens solteiros, sendo necessário o incremento da programação local voltada para esse público.

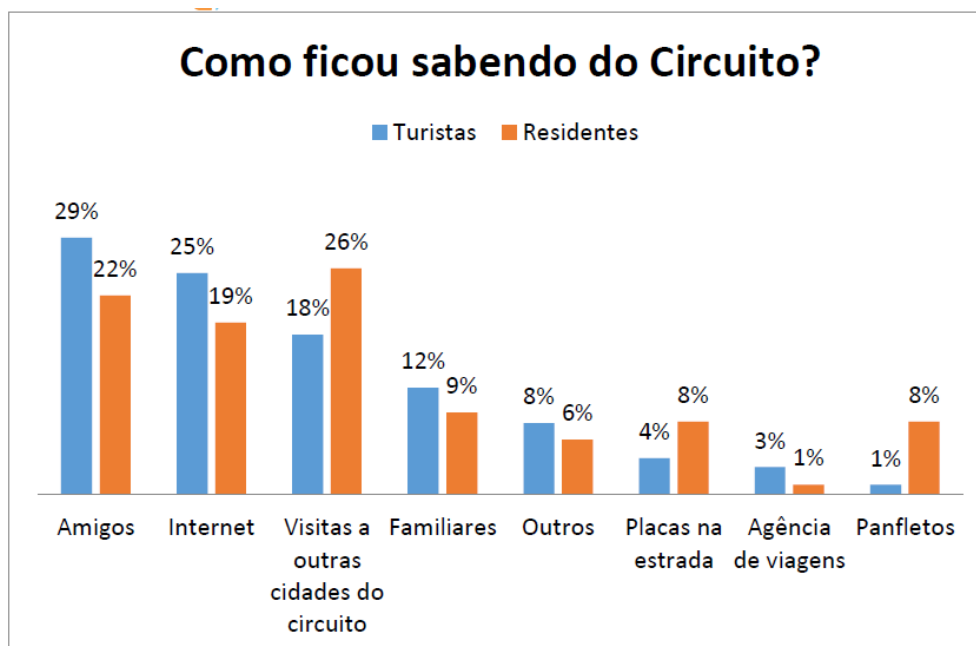
Tendo em vista o tema que norteia esta pesquisa, inicialmente perguntou-se aos entrevistados se esses conheciam o Circuito Guimarães Rosa (Gráfico 2). Dentre os respondentes, 25% dos turistas e 35% dos residentes disseram conhecer contra 43% e 25%, respectivamente, que afirmaram não conhecer. Alguns visitantes reconheceram já ter ouvido falar do Circuito, mas afirmaram não conhecer nenhum ponto turístico da cidade que faça parte dele.

**GRÁFICO 2: Conhecimento referente ao Circuito Guimarães Rosa**



Aos turistas e residentes que afirmaram conhecê-lo ou já ter ouvido falar dele, perguntou-se qual a fonte dessa informação. As respostas mais relevantes dadas por turistas e residentes foram, respectivamente: 41% e 31% através de amigos e familiares, 25% e 19% pela internet e 18% e 26% através de visitas a outras cidades do Circuito. O Gráfico 3 apresenta as principais fontes de informações a respeito do Circuito.

**GRÁFICO 3: Fontes de informação sobre o Circuito Guimarães Rosa**

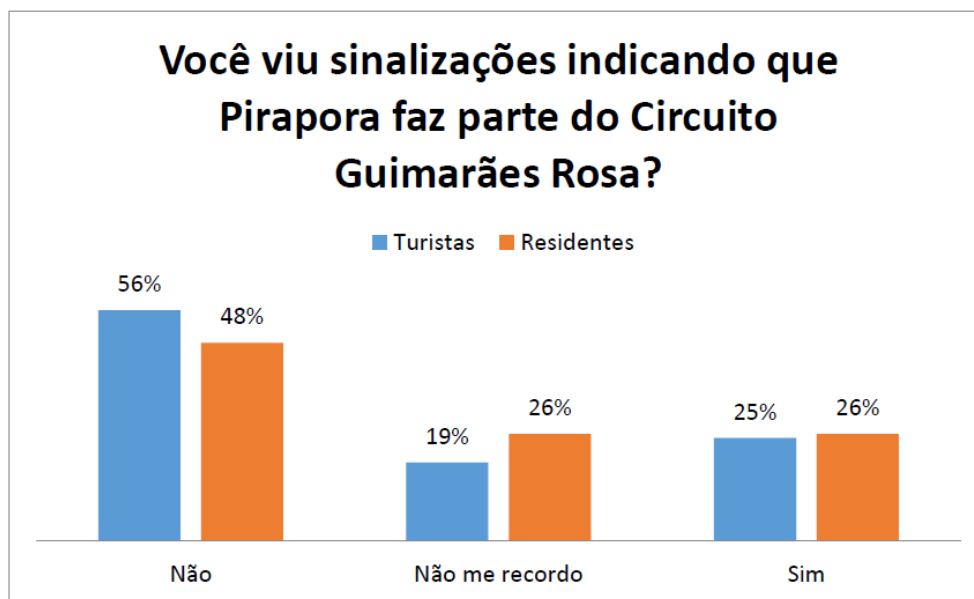


Quando inquiridos sobre a vontade de conhecer o Circuito Guimarães Rosa, sabendo que ele é baseado nas passagens citadas nas obras do autor, 82% dos turistas e 90% dos residentes demonstraram interesse em conhecê-lo.

Estes resultados corroboram ao encontrado por Oliveira (2007), onde a maior parte dos turistas manifestou ter ficado sabendo da “Rota dos Tropeiros” através de amigos e familiares. A autora destaca que os circuitos que são amplamente conhecidos e divulgados possuem um fluxo humano maior quando comparado a outras rotas. Destaca-se, dessa forma, a importância do marketing turístico como fonte de informações tanto para o turista quanto para o residente.

A sinalização turística aparece como um dos indicadores para avaliação da competitividade do Turismo Nacional (BRASIL, 2013). Questionados se já visualizaram sinalização indicando que Pirapora faz parte do Circuito, a maior parte dos entrevistados respondeu negativamente (Gráfico 4).

**GRÁFICO 04: Sinalização do Circuito Guimarães Rosa**



Alguns atrativos listados no sítio eletrônico do Circuito em estudo foram avaliados pelos entrevistados e pelos residentes. A partir da análise da Tabela 01 é possível verificar que turistas e moradores não associam os atrativos turísticos da cidade ao Circuito Guimarães Rosa. As respostas dadas a essa pergunta demonstram que apenas uma pequena parcela dos respondentes não conhece, de fato, o Circuito. Dessa forma, destaca-se a necessidade de vinculação dos produtos turísticos ao Circuito, tanto através de sinalização quanto por ações de marketing, de forma a promover a marca na cidade.

Embora o Circuito ainda seja pouco associado ao município de Pirapora, ele exerce grande influência na atividade turística. Rocha (2014) revela que Pirapora recebe do Governo do Estado o ICMS Turístico, recurso destinado ao município por fazer parte do Circuito Turístico Guimarães Rosa e deve ser usado no desenvolvimento da atividade dentro do município. Cabe ressaltar o apoio que o governo tem dado a partir da criação de políticas e incentivos financeiros para o desenvolvimento do turismo regional.

**TABELA 1: Grau de satisfação em relação aos atrativos**

<b>VAPOR BENJAMIN GUIMARÃES</b>	<b>TURISTAS</b>	<b>RESIDENTES</b>
Muito Satisfeito	22%	16%
Satisfeito	34%	39%
Indiferente	9%	11%
Pouco Satisfeito	15%	25%
Não Satisfeito	7%	3%
Não Conheço	13%	5%
<b>RIO SÃO FRANCISCO</b>	<b>TURISTAS</b>	<b>RESIDENTES</b>
Ótimo	27%	26%
Bom	46%	38%
Indiferente	12%	10%
Ruim	7%	16%
Péssimo	3%	5%
Não se Aplica	5%	5%
<b>PRAIA / DUCHAS</b>	<b>TURISTAS</b>	<b>RESIDENTES</b>
Muito Satisfeito	13%	5%
Satisfeito	25%	22%
Indiferente	14%	14%
Pouco Satisfeito	18%	32%
Não Satisfeito	11%	25%
Não Conheço	18%	2%
<b>PONTE MARECHAL HERMES</b>	<b>TURISTAS</b>	<b>RESIDENTES</b>
Muito Satisfeito	17%	4%
Satisfeito	27%	8%
Indiferente	12%	7%
Pouco Satisfeito	18%	25%
Não Satisfeito	19%	55%
Não Conheço	8%	2%

Conforme destacado por Oliveira (2007), a criação de um circuito não é por si só suficiente para o desenvolvimento regional. Para a autora, o circuito é o “elemento central de promoção”, mas é necessário que haja “suporte e manutenção de toda uma infra-estrutura voltada ao seu desenvolvimento e consolidação” (OLIVEIRA, 2007, p. 72).

São inúmeras as potencialidades do Circuito dentro do município de Pirapora, principalmente ao se entender a cidade como um pólo da microrregião. Por ter no rio o principal atrativo, deve-se oferecer infraestrutura mínima para aumento da competitividade, como a destinação de espaços para áreas de camping, áreas

para churrasco, banheiros públicos e informações para a preservação do rio. A arborização nos locais de caminhada, a indicação de áreas de banho e de áreas e períodos de pesca podem aumentar a permanência de turistas e residentes nas proximidades do rio. A região permite a elaboração de roteiros que incluam a zona rural, cachoeiras e trilhas nas cidades vizinhas, atraindo visitantes adeptos ao ecoturismo.

O cunho literário do Circuito possibilita o planejamento integrado com as demais localidades pertencentes a ele com ações que incentivem a visita a várias cidades. Ações que contribuam para o lazer dos residentes também podem ser pensadas, como exposições de obras, fotografias, concursos literários, rodas de leitura, teatro entre tantas outras opções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade turística deve ser planejada de maneira que possa satisfazer os diversos segmentos envolvidos, além de estimular no turista o desejo de retornar ao destino. Sendo assim, a atividade turística não pode basear-se em apenas uma atividade exclusiva de exploração aos recursos naturais, ela deve ser diversificada de forma que a maior quantidade de atrativos e atividades proporcionem maiores chances de retorno do turista ao destino.

A partir da pesquisa realizada foi possível mensurar o conhecimento sobre a inserção de Pirapora no Circuito Turístico Guimarães Rosa, além de analisar o grau de satisfação do turista e residente em relação aos atrativos que o compõem. A falta de sinalização eficiente e de divulgação do Circuito foram os pontos negativos destacados na pesquisa.

Constatou-se que a propaganda “boca a boca” ainda é uma maneira eficiente para divulgação, pois boa parte dos pesquisados que conhecem o Circuito ficaram sabendo através de amigos e familiares, além da internet que se tornou aliada na divulgação dos destinos turísticos. Destaca-se o potencial do Circuito para atração de turistas que possuem interesse em conhecer o cunho literário a que ele se propõe.



Sugere-se a adoção de ferramentas voltadas para a divulgação da participação de Pirapora como cidade integrante do Circuito Guimarães Rosa, bem como a inserção de placas indicativas nos principais pontos turísticos referenciados no sítio eletrônico do mesmo. A realização de pesquisas posteriores poderá avaliar de que maneira a adoção de melhorias aumentam a eficiência e a competitividade do destino turístico.

## REFERÊNCIAS

ABREU, et. al. **Fundamentação Teórica do Produto Turístico**. In: Martins, J. C. O. (Org.). **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

BONALD, O. **Planejamento e Organização do Turismo**. Recife: EMPETUR, 1978.

BRASIL. Projeto do II Plano Nacional de Desenvolvimento – II PND (1975-1979). Brasília, DF: Senado, 1974.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional: Relatório Brasil 2013**. Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2013.

CASTRO, L. D. **Análise Sócio-econômica de Demanda Turística nas Cidades que Compõem o Circuito Mineiro das Águas**. Dissertação de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2007.

CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2002.

EMMENDOERFER, L. **A Política Pública de Regionalização do Turismo em Minas Gerais: Os Circuitos Turísticos**. *Turismo em Análise*, v.19, n. 2, 2008.

FIEMG - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Cresce Minas – Um Projeto Brasileiro**. Belo Horizonte: FIEMG, 2000, p. 112.

FREITAS, C. L. **Turismo, Política e Planejamento: Estudo do Circuito Turístico do Diamante no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais**. 391 p. Tese (Doutorado em Geografia). UFMG. Belo Horizonte, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAZUKAS, G. P. **A Indústria Cultural no Circuito Turístico Guimarães Rosa**. In: VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales (CIETA), 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2014, p. 4271-4291.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Turismo. Circuitos Turísticos. Belo Horizonte, 2015.

\_\_\_\_\_. Lei 13.341 de 28 de outubro de 1999. Belo Horizonte, 1999.

\_\_\_\_\_. Decreto 43.321 de 08 de junho de 2003. Belo Horizonte, 2003.

OLIVEIRA, J. M. S. R.; SANTOS, A. C. **O Turismo como Alternativa para o Desenvolvimento da Competitividade**: Uma Análise da “Rota dos Tropeiros” no Oeste de Minas Gerais. FACEF Pesquisa, v.9, n.3, p. 332-342, 2006.

OLIVEIRA, J. M. S.R. **Potencial Competitivo de Circuito Turístico**: Uma Análise da “Rota dos Tropeiros” no Centro-oeste de Minas Gerais. 2007. 130 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

PIRAPORA. Prefeitura Municipal de. Conheça Pirapora. Disponível em: <<http://www.pirapora.mg.gov.br/cidade>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

ROCHA, M. **Pirapora contará com recursos do ICMS turístico em 2015**. Disponível em: <<http://www.pirapora.mg.gov.br/noticia/1007/pirapora-contara-com-recursos-do-icms-turistico-em-2015>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

SILVA, F. C.; LIMA, A. A. T. F. C.; TEIXEIRA, M. A. C. **A Cooperação Intermunicipal nos Circuitos Turísticos de Minas Gerais**. Observatório de Inovação do Turismo, v.12, n. 1, Rio de Janeiro, 2012.

TEIXEIRA, A.; VICENTIM, F. M.; AGUIAR, V. **Circuitos Turísticos e sua Importância para o Turismo no Espaço Rural Brasileiro**. Atas do Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, Equador. Anais... Quito, 2006.